

O que desagrada à Fifa



VENDA DE BEBIDA ALCOÓLICA NOS ESTÁDIOS

- **A Fifa** quer permissão para venda durante os jogos no Brasil, até porque a Copa é patrocinada por uma cervejaria. O argumento é de que grande parte dos torneios de importância mundial no futebol inclui a venda de bebida alcoólica – mesmo quando a competição é realizada num país muçulmano. O poder da Fifa é tão grande que o Catar, país muçulmano que vai sediar a Copa de 2022, já anunciou que permitirá venda de bebida alcoólica nos estádios, mesmo que isso contrarie o Alcorão (o livro sagrado dos muçulmanos).
- **No RS**, o que proíbe o álcool em estádio é a Lei 12.916/2008. Apesar disso, o Comitê Estadual da Copa já trabalha com a ideia de liberar o consumo de bebida alcoólica. Mas isso seria feito de forma controlada. – Vamos sugerir que a venda de bebida seja restringida. No momento da compra do ingresso, fica condicionado que o comprador só poderá comprar três cervejas, por exemplo. Isso pode ser via ticket ou cartão eletrônico – informa o responsável pela segurança pública no Comitê Gestor da Copa RS, coronel Erlo Pitrosky, da Brigada Militar.



MEIA ENTRADA PARA IDOSOS E ESTUDANTES

- **Com relação** aos mais velhos, o ministro Orlando Silva é taxativo: a meia entrada será mantida, porque está prevista no Estatuto do Idoso. Já com relação aos estudantes, as legislações são estaduais ou municipais, e o ministro sugere que a Fifa converse com cada Estado. No caso de Porto Alegre, a lei é municipal. A tendência, acreditam as autoridades federais, é de que a maioria das cidades abra mão do meio ingresso para ter o direito de sediar a Copa.
- **Para abrandar** a crítica da Fifa a esse subsídio, que encarece o preço do ingresso, o governo usará dois argumentos. Um deles é de que o idoso pode sempre atrair outros compradores, os que os acompanham ao estádio, o que diminui o possível prejuízo. O outro é que a meia entrada não vai atingir a maioria dos ingressos vendidos para a Copa, já que a estimativa é de estrangeiros comprarem 3,5 milhões de ingressos (não sujeitos ao subsídio), contra 1 milhão de brasileiros com tíquetes. E a preços em torno de US\$ 300 por partida. Ou seja, como se exige carteira de identidade para a compra e apenas um por portador, a maioria absoluta dos ingressos será vendida por preço integral, e o prejuízo dos organizadores será pequeno.



RIGOR CONTRA PROPAGANDA ILEGAL

- **O projeto** de Lei Geral da Copa prevê punição criminal a empresas não-patrocinadoras que façam ações baseadas no Mundial, para atrair espectadores. A previsão é de três meses a um ano de detenção aos infratores, para esse tipo de infração e também para a fabricação de produtos pirateados com as marcas da Fifa.
- **A Fifa** reclamou da brandura das penas, até por estar ciente que, no Brasil, ninguém vai para a cadeia com penas inferiores a dois anos de prisão. Professor de Marketing Esportivo na ESPM, Fernando Trein ressalta que a lei é um avanço, mesmo que tímido. Ele acredita que o governo federal recomendará aumento da punição prevista, em conversa com os deputados:
 - O mais comum é a Fifa ingressar com processo exigindo indenização. Mais de cem dessas ações foram movidas contra empresas do Brasil que se aproveitaram do Mundial de 2006 na Alemanha para vender produtos, como lanches, copos e tudo que você possa imaginar. Na África do Sul, uma rede de fast-food que fez sorteios de ingressos para a Copa também foi processada.